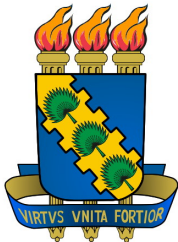


Relações de Ordem Parcial

Matemática Discreta



Prof. Samy Sá

Universidade Federal do Ceará
Campus de Quixadá

22 de fevereiro de 2021

Prévia

Requisitos

- Relações Binárias e suas Propriedades
- Técnicas de Demonstração de Teoremas
- Propriedades / Manipulação Algébrica

Esta apresentação...

- Discute as peculiaridades e vantagens de estabelecermos uma Relação de Ordem Parcial sobre um conjunto;
- Nos dá a base para trabalhar conceitos como Indução e Recursão na perspectiva dos computadores.

Prévia

Concluimos a aula anterior com a definição:

Definição

*Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.*

Nesta aula, estudaremos algumas consequências que as relações de ordem parcial promovem sobre um conjunto e seus elementos.

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades

Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas

Elementos Maximais e Minimais

Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Introdução: Ordenações e Propriedades

Definição

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Intuitivamente,

qualquer relação de **ordem** estabelece um critério para organizarmos objetos em termos de **antes** e **depois** (um critério de **precedência**).

Exemplos comuns:

- Ordem crescente / decrescente
- Ordem alfabética
- Por idade, altura, mês de nascimento, matrícula...

Introdução: Ordenações e Propriedades

Definição

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Intuitivamente,

qualquer relação de **ordem** estabelece um critério para organizarmos objetos em termos de **antes** e **depois** (um critério de **precedência**).

Esta intuição é um pouco limitada...

- Exemplo: na relação \leq sobre os inteiros, a perspectiva de “antes-depois” consegue falar apenas sobre números diferentes

Introdução: Ordenações e Propriedades

Definição

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial** **se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Intuitivamente,

qualquer relação de **ordem** estabelece um critério para organizarmos objetos em termos de **antes** e **depois** (um critério de **precedência**).

Mesmo assim, esta idéia pode ajudar a entender a definição

- A intuição de **antes** e **depois** é necessariamente **anti-simétrica**:
ordenando objetos A e B diferentes, é impossível colocarmos ao mesmo tempo A antes de B e B antes de A .

Introdução: Ordenações e Propriedades

Definição

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial** **se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Intuitivamente,

qualquer relação de **ordem** estabelece um critério para organizarmos objetos em termos de **antes** e **depois** (um critério de **precedência**).

Mesmo assim, esta idéia pode ajudar a entender a definição

- A intuição de **antes** e **depois** é também **transitiva**:
ordenando objetos A, B, C diferentes, se tivermos A antes de B e B antes de C , necessariamente teremos A antes de C .

Introdução: Ordenações e Propriedades

Definição

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial** **se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Intuitivamente,

qualquer relação de **ordem** estabelece um critério para organizarmos objetos em termos de **antes** e **depois** (um critério de **precedência**).

Por outro lado,

- A intuição de **antes** e **depois** não é reflexiva:
quando consideremos cada objeto A individualmente, é impossível colocá-lo antes ou depois de si mesmo na ordem...

Invés disso, A precisa estar **na mesma posição** que A !

Introdução: Ordenações e Propriedades

Definição

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial** **se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Intuitivamente,

qualquer relação de **ordem** estabelece um critério para organizarmos objetos em termos de **antes** e **depois** (um critério de **precedência**).

Portanto, temos uma perspectiva ligeiramente melhor:

“**antes ou na mesma posição**” e “**depois ou na mesma posição**”

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Ordens PARCIAIS?

A relação \leq no conjunto dos Inteiros é **reflexiva**, **anti-simétrica** e **transitiva**.

Além disso,

Para quaisquer dois inteiros n, m que escolhermos, podemos afirmar com certeza que $n \leq m$ ou que $m \leq n$.

Esta propriedade adicional é interessante, mas NÃO É COMUM a todas as relações que satisfazem às três propriedades.

Ordens PARCIAIS?

Exemplo

Considere que desejamos ordenar as **peçoas** de um grupo por **idade**.

| Nome | Idade |
|-------|-------|
| Aline | 21 |
| Bruno | 20 |
| Clara | 18 |
| Dario | 19 |
| Erica | 20 |

Quem devemos listar primeiro...

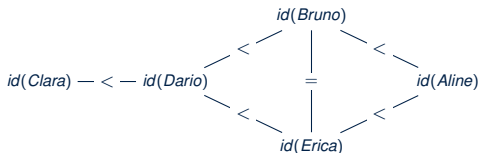
- Entre **Aline** e **Bruno**? **Bruno**
- Entre **Clara** e **Dario**? **Clara**
- Entre **Bruno** e **Erica**? ...

Ordens PARCIAIS?

Exemplo

Considere que desejamos ordenar as **peessoas** de um grupo por **idade**.

| Nome | Idade |
|-------|-------|
| Aline | 21 |
| Bruno | 20 |
| Clara | 18 |
| Dario | 19 |
| Erica | 20 |



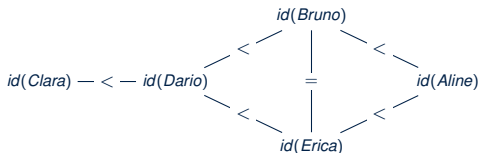
- Como $id(Bruno) < id(Aline)$, temos que " $id(Bruno) \leq id(Aline)$ "
- Como $id(Clara) < id(Dario)$, temos que " $id(Clara) \leq id(Dario)$ "
- Mas como $id(Bruno) = id(Erica)$, temos que " $id(Bruno) \leq id(Erica)$ " e também " $id(Erica) \leq id(Bruno)$ "

Ordens PARCIAIS?

Exemplo

Considere que desejamos ordenar as **peessoas** de um grupo por **idade**.

| Nome | Idade |
|-------|-------|
| Aline | 21 |
| Bruno | 20 |
| Clara | 18 |
| Dario | 19 |
| Erica | 20 |



Ordenando as **idades** destas pessoas, teremos

$$id(Clara) < id(Dario) < id(Bruno) = id(Erica) < id(Aline)$$

Mas quando ordenarmos as **peessoas**, precisamos levar em conta que, embora tenhamos $id(Bruno) = id(Erica)$, **Bruno** e **Erica** são **peessoas diferentes!**

Ordens PARCIAIS?

Para nossa conveniência, observemos $| \subseteq S \times S$ com $S = \{1, 2, 3, 4, 5\}$

OBSERVAÇÃO: Quando definida sobre \mathbb{N}^* ,

$| \subseteq \mathbb{N}^* \times \mathbb{N}^*$ terá todos os pares $(x, y) \in \mathbb{N}^* \times \mathbb{N}^*$ tais que $x | y$.

Neste caso, $|$ será

- **reflexiva**, pois para todo $x \in \mathbb{N}^*$, temos que $x | x$;
- **anti-simétrica**, pois para quaisquer $x, y \in \mathbb{N}^*$, teremos $x | y$ e $y | x$ se e somente se $x = y$;
- **transitiva**, pois para quaisquer $x, y, z \in \mathbb{N}^*$, se tivermos $x | y$ e $y | z$, teremos também que $x | z$.

Ordens PARCIAIS?

Para nossa conveniência, observemos $| \subseteq S \times S$ com $S = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$

Quando definida sobre S ,

$| \subseteq S \times S$ terá todos os pares $(x, y) \in S \times S$ tais que $x | y$.

Neste caso, podemos listar todos os pares da relação. Teremos

$$| = \{(1, 1), (1, 2), (1, 3), (1, 4), (1, 5), (1, 6), (2, 2), (2, 4), (2, 6), (3, 3), (3, 6), (4, 4), (5, 5), (6, 6)\}$$

Organizando-os pelo critério de **divisibilidade**, quem devemos listar primeiro...

- Entre 1 e 4? o 1, pois $1 | 4$, mas $4 \nmid 1$
- Entre 2 e 4? o 2, pois $2 | 4$, mas $4 \nmid 2$
- Entre 3 e 4? **não há resposta**, pois $3 \nmid 4$ e $4 \nmid 3$
- Entre 3 e 5? **não há resposta**, pois $3 \nmid 5$ e $5 \nmid 3$
- Entre 2 e 5? **não há resposta**, pois $2 \nmid 5$ e $5 \nmid 2$...

Neste situação, dizemos que 3 e 4 são **incomparáveis**.

Ordens PARCIAIS?

O que aprendemos?

- Uma relação que seja **reflexiva**, **anti-simétrica** e **transitiva** induz alguma ordenação sobre elementos de um conjunto, mas ainda é possível que alguns destes elementos sejam **incomparáveis** no critério escolhido.
- Isso não acontece quando comparamos inteiros usando \leq ou \geq . Invés disso, todos os inteiros são comparáveis nestas relações.

Estas relações são ditas **PARCIAIS** devido à possibilidade de existirem elementos incomparáveis.

Ordens PARCIAIS e Ordens TOTAIS

O que aprendemos?

- Uma relação que seja **reflexiva**, **anti-simétrica** e **transitiva** induz alguma ordenação sobre elementos de um conjunto, mas ainda é possível que alguns destes elementos sejam **incomparáveis** no critério escolhido.
- Isso não acontece quando comparar inteiros usando \leq ou \geq . Invés disso, todos os inteiros são comparáveis nestas relações.

Estas relações são ditas **PARCIAIS** devido à possibilidade de existirem elementos incomparáveis.

Quando não existirem elementos incomparáveis, diremos que a Relação de Ordem Parcial é **TOTAL**. Neste caso, diremos ter uma **Relação de Ordem Total**.

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Conjuntos Parcialmente Ordenados

Definição (Relação de Ordem Parcial)

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial** **se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Definição (Conjunto Parcialmente Ordenado)

Um conjunto A com uma relação de ordem parcial $R \subseteq A \times A$ é chamado de **conjunto parcialmente ordenado** ou **poset** (do inglês partially ordered set).

Indicamos que A é um conjunto parcialmente ordenado por R através do par (A, R) e dizemos que os elementos de A são também elementos do poset.

Exemplo (1/3)

O par (\mathbb{Z}, \leq) é um poset, pois \leq é uma relação de ordem parcial em \mathbb{Z} .

Conjuntos Parcialmente Ordenados

Definição (Relação de Ordem Parcial)

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial** **se e somente se** R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Definição (Conjunto Parcialmente Ordenado)

Um conjunto A com uma relação de ordem parcial $R \subseteq A \times A$ é chamado de **conjunto parcialmente ordenado** ou **poset** (do inglês partially ordered set).

Indicamos que A é um conjunto parcialmente ordenado por R através do par (A, R) e dizemos que os elementos de A são também elementos do poset.

Exemplo (2/3)

O par $(\mathbb{N}^*, |)$ é um poset, pois $|$ é uma relação de ordem parcial em \mathbb{N}^* .

Conjuntos Parcialmente Ordenados

Definição (Relação de Ordem Parcial)

Uma relação binária R no conjunto A é uma **relação de ordem parcial** se e somente se R é **reflexiva**, **anti-simétrica**, e **transitiva**.

Definição (Conjunto Parcialmente Ordenado)

Um conjunto A com uma relação de ordem parcial $R \subseteq A \times A$ é chamado de **conjunto parcialmente ordenado** ou **poset** (do inglês *partially ordered set*).

Indicamos que A é um conjunto parcialmente ordenado por R através do par (A, R) e dizemos que os elementos de A são também elementos do poset.

Exemplo (3/3)

O par $(\mathbb{Z}, |)$ não é um poset, pois não é ordem parcial em \mathbb{Z} (não é reflexiva nem anti-simétrica).

Notação Comum

Usa-se o símbolo “ \preceq ” para representar relações de ordem parcial arbitrárias.

Dado um poset (S, \preceq) , podemos escrever:

- $a \preceq b$, se $(a, b) \in \preceq$
- $a \prec b$, se $a \neq b$ e $a \preceq b$

Como opção de leitura da notação, podemos ler:

- $a \prec b$ como “ a precede b ”
- $a \preceq b$ como “ a precede ou está na mesma posição que b ”

Obs. 1: Como \preceq precisa ser anti-simétrica, teremos $a \preceq b$ e $b \preceq a$ se e somente se $a = b$.

Obs. 2: Repare nas similaridades entre \preceq e \leq

Elementos Comparáveis/Incomparáveis

Definição (Elementos Comparáveis/Incomparáveis)

Dois elementos a e b de um poset (S, \preceq) são **comparáveis** se $a \preceq b$ ou $b \preceq a$. Quando $a \not\preceq b$ e $b \not\preceq a$, diremos que a e b são **incomparáveis**.

Exemplo

No poset $(\{1, 2, 3, 4, 5, 6\}, |)$, observamos que:

- $2 \mid 4$, então 2 e 4 são comparáveis;
- 2 também é comparável a 1, 2 e 6, pois $1 \mid 2$, $2 \mid 2$ e $2 \mid 6$;
- mas 2 e 3 são incomparáveis, pois $2 \nmid 3$ e $3 \nmid 2$;
- e 2 e 5 são incomparáveis, pois $2 \nmid 5$ e $5 \nmid 2$.

Relações de Ordem Totais

Definição (Elementos Comparáveis/Incomparáveis)

Dois elementos a e b de um poset (S, \preceq) são **comparáveis** se $a \preceq b$ ou $b \preceq a$. Quando $a \not\preceq b$ e $b \not\preceq a$, diremos que a e b são **incomparáveis**.

Definição (Ordem Total)

Se (S, \preceq) é um poset em que quaisquer dois elementos de S são comparáveis, S será chamado de **conjunto totalmente ordenado** e \preceq será uma **ordem total**.

Um conjunto totalmente ordenado também pode ser chamado de **conjunto linearmente ordenado** ou **cadeia** e uma ordem total também pode ser chamada de **ordem linear**.

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Elementos Maximais e Minimais

Intuição

- Quando pensamos em ordenar objetos, nossa intuição mais comum nos levará a procurar quem seria o primeiro elemento a ser posto na ordem.
- Com ordens parciais, conceitos como primeiro e último precisam ser generalizados e podem muito bem não existir.

Exemplo (1/2)

Quem seriam o primeiro e o último elementos em...

- $(\{1, 2, 3, 4, 5, 6\}, \leq)$? 1 e 6, respectivamente
- (\mathbb{N}, \leq) ? 1 será o primeiro, mas não há último
- (\mathbb{Z}, \leq) ? não há primeiro nem último

Elementos Maximais e Minimais

Intuição

- Quando pensamos em ordenar objetos, nossa intuição mais comum nos levará a procurar quem seria o primeiro elemento a ser posto na ordem.
- Com ordens parciais, conceitos como primeiro e último precisam ser generalizados e podem muito bem não existir.

Exemplo (2/2)

Quem seriam o primeiro e o último elementos em...

- $(\{1, 2, 3, 4, 5, 6\}, |)?$ 1 seria “o primeiro”, 4, 5, 6 seriam “últimos”
- $(\{2, 3, 4, 5, 6\}, |)?$ 2, 3 seriam “primeiros”, 4, 5, 6 seriam “últimos”
- $(\{2, 3, 4\}, |)?$ 2, 3 seriam “primeiros”, 3, 4 seriam “últimos”

Elementos Maximais e Minimais

Formalmente, chamamos estes candidatos a iniciar e concluir listagens de ordem de elementos **minimais** e elementos **maximais**.

O objetivo real é identificar os **extremos** de cada poset.

Definição (Elementos Minimais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $b \preceq a$.

Exemplo (1/4)

No poset $(\{1, 2, 3, 4\}, |)$, o único elemento minimal é 1, pois $2 \nmid 1$, $3 \nmid 1$, $4 \nmid 1$.

Em $| = \{(1, 1), (1, 2), (1, 3), (1, 4), (2, 2), (2, 4), (3, 3), (4, 4)\}$, observe como o único par onde 1 aparece na segunda posição é $(1, 1)$.

Elementos Maximais e Minimais

Definição (Elementos Minimais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $b \preceq a$.

Definição (Elementos Maximais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $a \preceq b$.

Exemplo (1/4)

No poset $(\{1, 2, 3, 4\}, |)$, tanto 3 quanto 4 são maximais, pois $3 \nmid 1, 3 \nmid 2, 3 \nmid 4$ e também $4 \nmid 1, 4 \nmid 2, 4 \nmid 3$.

Em $| = \{(1, 1), (1, 2), (1, 3), (1, 4), (2, 2), (2, 4), (3, 3), (4, 4)\}$, observe como o único par onde 3 aparece na primeira posição é $(3, 3)$.
Similarmente, o único par onde 4 aparece na primeira posição é $(4, 4)$.

Elementos Maximais e Minimais

Definição (Elementos Minimais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $b \preceq a$.

Definição (Elementos Maximais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $a \preceq b$.

Exemplo (2/4)

No poset $(\mathbb{N}^*, |)$, o único elemento minimal é o 1, pois não existe nenhum elemento $n \neq 1$ em \mathbb{N}^* tal que $n | 1$.

Em contraste, $(\mathbb{N}^*, |)$ não tem elementos maximais, pois para todo $x \in \mathbb{N}^*$ existe algum $y \neq x$ em \mathbb{N}^* tal que $x | y$. Ou seja, todo inteiro positivo divide algum inteiro positivo diferente de si.

Elementos Maximais e Minimais

Definição (Elementos Minimais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $b \preceq a$.

Definição (Elementos Maximais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $a \preceq b$.

Exemplo (3/4)

No poset (\mathbb{N}, \leq) , o único elemento minimal é o 0, pois não existe nenhum elemento $n \neq 0$ em \mathbb{N} tal que $n \leq 0$.

Em contraste, (\mathbb{N}, \leq) não tem elementos maximais, pois para todo número natural, existe ao menos um outro natural maior que ele.

Elementos Maximais e Minimais

Definição (Elementos Minimais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $b \preceq a$.

Definição (Elementos Maximais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $a \preceq b$.

Exemplo (4/4)

No poset (\mathbb{N}, \geq) , o único elemento maximal é o 0, pois não existe nenhum elemento $n \neq 0$ em \mathbb{N} tal que $n \geq 0$.

Em contraste, (\mathbb{N}, \geq) não tem elementos minimais, pois para todo número natural, existe ao menos um outro natural maior que ele.

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Maior e Menor Elementos de um Poset

Naturalmente, há um interesse especial em posets que apresentam um único elemento minimal ou maximal.

Definição (Elemento Mínimo de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é chamado de **menor elemento** ou **elemento mínimo** se e somente se $a \preceq b$ para todo $b \in S$.

Exemplo (1/3)

No poset (\mathbb{N}, \leq) , observamos que $0 \leq x$ para todo $x \in \mathbb{N}$.
Portanto, 0 é o elemento mínimo de (\mathbb{N}, \leq) .

Exemplo (2/3)

No poset $(\mathbb{N}^*, |)$, observamos que $1 \mid x$ para todo $x \in \mathbb{N}^*$.
Portanto, 1 é o elemento mínimo de $(\mathbb{N}^*, |)$.

Maior e Menor Elementos de um Poset

Naturalmente, há um interesse especial em posets que apresentam um único elemento minimal ou maximal.

Definição (Elemento Mínimo de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é chamado de **menor elemento** ou **elemento mínimo** se e somente se $a \preceq b$ para todo $b \in S$.

Exemplo (3/3)

O poset $(\{2, 3, 4, 5, 6\}, |)$ não tem elemento mínimo, pois não existe nenhum $n \in \{2, 3, 4, 5, 6\}$ tal que $n \mid x$ para todo $x \in \{2, 3, 4, 5, 6\}$.

Como contra-exemplos para cada candidato, note que $2 \nmid 3$, $3 \nmid 2$, $4 \nmid 2$, $5 \nmid 2$, $6 \nmid 2$.

Maior e Menor Elementos de um Poset

Naturalmente, há um interesse especial em posets que apresentam um único elemento minimal ou maximal.

Definição (Elemento Máximo de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é chamado de **maior elemento** ou **elemento máximo** se e somente se $b \preceq a$ para todo $b \in S$.

Exemplo (1/3)

O poset (\mathbb{N}, \leq) não tem elemento máximo, pois não existe nenhum $n \in \mathbb{N}$ tal que $x \leq n$ para todo $x \in \mathbb{N}$. Basta reparar que para todo $n \in \mathbb{N}$, $n + 1 > n$ e, portanto, $n \not\leq n + 1$.

Exemplo (2/3)

No poset (\mathbb{N}, \geq) , observamos que $x \geq 0$ para todo $x \in \mathbb{N}$. Portanto, 0 é o elemento máximo de (\mathbb{N}, \geq) .

Maior e Menor Elementos de um Poset

Naturalmente, há um interesse especial em posets que apresentam um único elemento minimal ou maximal.

Definição (Elemento Máximo de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é chamado de **maior elemento** ou **elemento máximo** se e somente se $b \preceq a$ para todo $b \in S$.

Exemplo (3/3)

O poset $(\{2, 3, 4, 5, 6\}, |)$ não tem elemento máximo, pois não existe nenhum $n \in \{2, 3, 4, 5, 6\}$ tal que $x | n$ para todo $x \in \{2, 3, 4, 5, 6\}$.

Como contra-exemplos para cada candidato, note que $3 \nmid 2$, $2 \nmid 3$, $2 \nmid 4$, $2 \nmid 5$, $2 \nmid 6$.

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Posets que tenham um elemento mínimo (ou um elemento máximo) são fundamentais para diversas aplicações e algoritmos.

Exemplo

Dado um conjunto S , calcular o seu conjunto das partes $\mathcal{P}(S)$.

1. *Inicialize o conjunto $\mathcal{P}(S)$ fazendo $\mathcal{P}(S) = \emptyset$;*
2. *Inclua \emptyset em $\mathcal{P}(S)$;*
3. *Para cada elemento S' de $\mathcal{P}(S)$ não visitado, faça:*
 4. *Para cada $x \in S$, se $S' \cup \{x\} \notin \mathcal{P}(S)$, inclua $S' \cup \{x\}$ em $\mathcal{P}(S)$*
 5. *Marque S' como visitado*

Executaremos os primeiros passos do algoritmo para $S = \{1, 2, 3\}$.

- L1. *No começo, escrevemos $\mathcal{P}(S) = \{ \}$;*
- L2. *Em seguida, atualizamos o resultado $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset\}$*

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Posets que tenham um elemento mínimo (ou um elemento máximo) são fundamentais para diversas aplicações e algoritmos.

Exemplo

Dado um conjunto S , calcular o seu conjunto das partes $\mathcal{P}(S)$.

1. Inicialize o conjunto $\mathcal{P}(S)$ fazendo $\mathcal{P}(S) = \emptyset$;
2. Inclua \emptyset em $\mathcal{P}(S)$;
3. Para cada elemento S' de $\mathcal{P}(S)$ não visitado, faça:
 4. Para cada $x \in S$, se $S' \cup \{x\} \notin \mathcal{P}(S)$, inclua $S' \cup \{x\}$ em $\mathcal{P}(S)$
5. Marque S' como visitado

Executaremos os primeiros passos do algoritmo para $S = \{1, 2, 3\}$.

- L3. Como \emptyset não foi visitado, iniciaremos o laço com $S' = \emptyset$.
- L4. Incluiremos $\emptyset \cup \{1\} = \{1\}$, $\emptyset \cup \{2\} = \{2\}$ e $\emptyset \cup \{3\} = \{3\}$ em $\mathcal{P}(S)$.
Ao final desse passo, teremos $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{3\}\}$.
- L5. Marcamos \emptyset como **visitado**. Teremos $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{3\}\}$

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Posets que tenham um elemento mínimo (ou um elemento máximo) são fundamentais para diversas aplicações e algoritmos.

Exemplo

Dado um conjunto S , calcular o seu conjunto das partes $\mathcal{P}(S)$.

1. Inicialize o conjunto $\mathcal{P}(S)$ fazendo $\mathcal{P}(S) = \emptyset$;
2. Inclua \emptyset em $\mathcal{P}(S)$;
3. Para cada elemento S' de $\mathcal{P}(S)$ não visitado, faça:
 4. Para cada $x \in S$, se $S' \cup \{x\} \notin \mathcal{P}(S)$, inclua $S' \cup \{x\}$ em $\mathcal{P}(S)$
5. Marque S' como visitado

Executaremos os primeiros passos do algoritmo para $S = \{1, 2, 3\}$.

- L3.** Como $\{1\}$ não foi visitado, iniciaremos o laço com $S' = \{1\}$.
- L4.** Incluiremos $\{1\} \cup \{2\} = \{1, 2\}$ e $\{1\} \cup \{3\} = \{1, 3\}$ em $\mathcal{P}(S)$.

Obs.: Note que $\{1\} \cup \{1\} = \{1\}$, mas já tínhamos $\{1\} \in \mathcal{P}(S)$.

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Posets que tenham um elemento mínimo (ou um elemento máximo) são fundamentais para diversas aplicações e algoritmos.

Exemplo

Dado um conjunto S , calcular o seu conjunto das partes $\mathcal{P}(S)$.

1. Inicialize o conjunto $\mathcal{P}(S)$ fazendo $\mathcal{P}(S) = \emptyset$;
2. Inclua \emptyset em $\mathcal{P}(S)$;
3. Para cada elemento S' de $\mathcal{P}(S)$ não visitado, faça:
 4. Para cada $x \in S$, se $S' \cup \{x\} \notin \mathcal{P}(S)$, inclua $S' \cup \{x\}$ em $\mathcal{P}(S)$
5. Marque S' como visitado

Executaremos os primeiros passos do algoritmo para $S = \{1, 2, 3\}$.

- L3.** Como $\{1\}$ não foi visitado, iniciaremos o laço com $S' = \{1\}$.
- L4.** Incluiremos $\{1\} \cup \{2\} = \{1, 2\}$ e $\{1\} \cup \{3\} = \{1, 3\}$ em $\mathcal{P}(S)$.
Após isto, teremos $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{3\}, \{1, 2\}, \{1, 3\}\}$.
- L5.** Marcamos $\{1\}$ como **visitado**: $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{3\}, \{1, 2\}, \{1, 3\}\}$

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Posets que tenham um elemento mínimo (ou um elemento máximo) são fundamentais para diversas aplicações e algoritmos.

Exemplo

Dado um conjunto S , calcular o seu conjunto das partes $\mathcal{P}(S)$.

1. Inicialize o conjunto $\mathcal{P}(S)$ fazendo $\mathcal{P}(S) = \emptyset$;
2. Inclua \emptyset em $\mathcal{P}(S)$;
3. Para cada elemento S' de $\mathcal{P}(S)$ não visitado, faça:
 4. Para cada $x \in S$, se $S' \cup \{x\} \notin \mathcal{P}(S)$, inclua $S' \cup \{x\}$ em $\mathcal{P}(S)$
5. Marque S' como visitado

Executaremos os primeiros passos do algoritmo para $S = \{1, 2, 3\}$.

- L3.** Como $\{2\}$ não foi visitado, iniciaremos o laço com $S' = \{2\}$.
- L4.** Incluiremos $\{2\} \cup \{3\} = \{2, 3\}$.
Após isto, teremos $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{3\}, \{1, 2\}, \{1, 3\}, \{2, 3\}\}$.
- L5.** Teremos $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{3\}, \{1, 2\}, \{1, 3\}, \{2, 3\}\}$

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Posets que tenham um elemento mínimo (ou um elemento máximo) são fundamentais para diversas aplicações e algoritmos.

Exemplo

Dado um conjunto S , calcular o seu conjunto das partes $\mathcal{P}(S)$.

1. Inicialize o conjunto $\mathcal{P}(S)$ fazendo $\mathcal{P}(S) = \emptyset$;
2. Inclua \emptyset em $\mathcal{P}(S)$;
3. Para cada elemento S' de $\mathcal{P}(S)$ não visitado, faça:
 4. Para cada $x \in S$, se $S' \cup \{x\} \notin \mathcal{P}(S)$, inclua $S' \cup \{x\}$ em $\mathcal{P}(S)$
5. Marque S' como visitado

Executaremos os primeiros passos do algoritmo para $S = \{1, 2, 3\}$.

...

L5. Teremos $\mathcal{P}(S) = \{\emptyset, \{1\}, \{2\}, \{3\}, \{1, 2\}, \{1, 3\}, \{2, 3\}, \{1, 2, 3\}\}$

L3. Como não há elementos não-visitados em $\mathcal{P}(S)$, terminamos.

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset

Posets que tenham um elemento mínimo (ou um elemento máximo) são fundamentais para diversas aplicações e algoritmos.

Exemplo

Dado um conjunto S , calcular o seu conjunto das partes $\mathcal{P}(S)$.

1. Inicialize o conjunto $\mathcal{P}(S)$ fazendo $\mathcal{P}(S) = \emptyset$;
2. Inclua \emptyset em $\mathcal{P}(S)$;
3. Para cada elemento S' de $\mathcal{P}(S)$ não visitado, faça:
 4. Para cada $x \in S$, se $S' \cup \{x\} \notin \mathcal{P}(S)$, inclua $S' \cup \{x\}$ em $\mathcal{P}(S)$
5. Marque S' como visitado

Esse algoritmo funciona porque $(\mathcal{P}(S), \subseteq)$ é um poset com \emptyset como elemento mínimo, qualquer que seja o conjunto S .

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Definições Alternativas p/ Elementos Minimais

Definição (Elementos Minimais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $b \preceq a$.

Definição (Elementos Minimais de um Poset (Alternativa 1))

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se não existe nenhum elemento b em S tal que $b \prec a$.

Definição (Elementos Minimais de um Poset (Alternativa 2))

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se para todo elemento $b \neq a$ em S , $b \not\preceq a$.

Definição (Elementos Minimais de um Poset (Alternativa 3))

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **minimal** se e somente se para todo $b \in S$, se a e b são comparáveis, então $a \preceq b$.

Definições Alternativas p/ Elementos Maximais

Definição (Elementos Maximais de um Poset)

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se não existe nenhum elemento $b \neq a$ em S tal que $a \preceq b$.

Definição (Elementos Maximais de um Poset (Alternativa 1))

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se não existe nenhum elemento b em S tal que $a \prec b$.

Definição (Elementos Maximais de um Poset (Alternativa 2))

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se para todo elemento $b \neq a$ em S , $a \not\preceq b$.

Definição (Elementos Maximais de um Poset (Alternativa 3))

Um elemento a do poset (S, \preceq) é **maximal** se e somente se para todo $b \in S$, se a e b são comparáveis, então $b \preceq a$.

Definições Alternativas e Resultados

Teorema (Unicidade do Elemento Mínimo)

O elemento mínimo de (S, \preceq) , caso exista, é único.

Prova

1. *Seja (S, \preceq) um poset qualquer. (Instanciação)*
2. *Por contradição, suponha que (S, \preceq) tem ao menos dois elementos mínimos (distintos, portanto). Vamos chamá-los de a e b .*
3. *Por definição, se a é um elemento mínimo de (S, \preceq) , então $a \preceq x$ para todo $x \in S$. Isso nos permite concluir, em particular, que $a \preceq b$.*
4. *Similarmente, se b é um elemento mínimo de (S, \preceq) , então $b \preceq x$ para todo $x \in S$. Isso nos permite concluir, em particular, que $b \preceq a$.*
5. *Juntando as conclusões acima, concluímos que $a \preceq b$ e $b \preceq a$.*
6. *Isso significa que $a = b$, pois \preceq é anti-simétrica.*
7. *Mas isso contradiz a hipótese de que a e b seriam distintos.*
8. *Portanto, o elemento mínimo de (S, \preceq) , se existir, deve ser único.*

Teoremas sobre o Elemento Mínimo

Teorema (Unicidade do Elemento Mínimo)

O elemento mínimo de (S, \preceq) , caso exista, é único.

Teorema (Minimalidade do Elemento Mínimo)

O elemento mínimo de (S, \preceq) , caso exista, é minimal.

Teorema

Se o poset (S, \preceq) tiver um e somente um elemento minimal a , então a é também o elemento mínimo de (S, \preceq) .

Na prática, procuraremos por elementos minimais de posets. Quando houver um único elemento minimal, chamaremos-lhe de mínimo.

Teoremas sobre o Elemento Máximo

Teorema (Unicidade do Elemento Máximo)

O elemento máximo de (S, \preceq) , caso exista, é único.

Teorema (Maximalidade do Elemento Máximo)

O elemento máximo de (S, \preceq) , caso exista, é maximal.

Teorema

Se o poset (S, \preceq) tiver um e somente um elemento maximal a , então a é também o elemento máximo de (S, \preceq) .

Na prática, procuraremos por elementos maximais de posets. Quando houver um único elemento maximal, chamaremos-lhe de máximo.

Roteiro

Prévia

Relações de Ordem Parcial

Introdução: Ordenações e Propriedades
Ordens PARCIAIS?

Definições e Propriedades de OPs

Formalização das Intuições Discutidas
Elementos Maximais e Minimais
Maior e Menor Elementos de um Poset

Discussão e Complementos

Exemplo de Algoritmo Justificado por Poset
Definições Alternativas e Resultados

Considerações Finais

Considerações Finais

Nesta aula, nós discutimos:

- Intuições sobre como as propriedades de **reflexividade**, **anti-simetria** e **transitividade**, quando juntas, promovem uma ordenação (ao menos parcial) dos elementos de um conjunto
- Elementos **comparáveis** e elementos **incomparáveis** em um poset
- **Ordens Totais** e **Conjuntos Totalmente Ordenados**
- Casos de extremos: elementos **minimais** e **maximais**, **mínimo** e **máximo**

Há muitos conceitos derivados destes que não foram cobertos:

- Conjuntos Bem-Ordenados e Princípio da Boa-Ordenação (Indução)
- Ordem Lexicográfica
- Menor e Maior Limitantes Comuns
- Reticulados e Aritmética de Ponto-Fixo
- Ordenação Topológica e Diagramas de Hasse